

Os Projetos de Intervenção Pedagógica no Estágio Supervisionado: limites e possibilidades

Pedagogical Intervention Project in supervised internship: limits and possibilities

Marilda Shuvartz

Universidade Federal de Goiás – UFG/ICB/MECM
marildas27@gmail.com

Leandro Nunes de Souza

Universidade Federal de Goiás – UFG/ MECM
insfla@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é desvelar as contribuições do estágio, especificamente da etapa de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica - PIP, para a formação docente, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Para tanto, optamos pela pesquisa qualitativa com a estratégia de Estudo de Documentos, onde analisamos os relatórios de estágio I dos anos de 2007, 2009 e 2011 das turmas integral e noturno. Os PIP são construídos de forma coletiva, possuem temas significativos e trazem importantes contribuições para a escola-campo, além de possibilitar o desenvolvimento de uma postura investigativa dos professores em formação. Concluimos que a presença do PIP no estágio pode ampliar a relação de parceria entre a universidade e as escolas, configurando-se também como um importante momento para a formação inicial do docente, bem como a formação contínua dos professores da Educação Básica.

Palavras chave: formação de professores, estágio supervisionado, projeto de intervenção pedagógica.

Abstract

The main target of this work is to understand how the Pedagogical Intervention Project – PIP (for *Projeto de Intervenção Pedagógica*, in Portuguese) is prepared and developed within the discipline Supervised Internship I in Biological Sciences Bachelor's degree, at the Federal University of Goiás– Goiânia's Campus, highlighting the contributions of the internship, specifically for the contribution of this stage for teacher's preparation. To do so, we have analyzed reports from 2007, 2009 and 2011' full-time and evening classes. The PIPs are built in a corporative way, has meaning themes and brings important contributions for the traing-school besides of enable the development of an investigative attitude in the teachers in training (interns). We conclude that the existence of the PIP in internships can enlarge the

partnership relationship between universities and schools, constituting itself as an important moment in teacher's formation as well as in continuously teacher's formation of Basic Education.

Key words: Teacher's formation, supervised internship, pedagogical intervention project.

Fundamentação teórica / Justificativa

O Estágio Curricular Supervisionado, também conhecido como Estágio Supervisionado (ES), tem se configurado como um dos momentos mais importantes nos cursos de formação inicial de professores.

Previsto nas normatizações federais, o estágio deve ser entendido como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício” (BRASIL, CNE/CP 28/2001, p.10). Além disso, supõe uma relação pedagógica entre o estagiário e algum profissional reconhecido em determinado ambiente de trabalho.

O estágio traz como um de seus principais objetivos constituir-se como um espaço de aprendizagem significativa para o processo de formação docente e inicia-se a partir do momento em que se discutem e se teorizam as experiências vivenciadas nesse espaço (CARVALHO, 1987). É neste momento que o licenciando entrará em contato direto com a realidade escolar, conhecendo-a melhor, tanto em aspectos relacionados à complexidade das práticas institucionais e pedagógicas praticadas por seus profissionais, quanto às questões envolvendo as associações e os sindicatos da categoria (BARREIRO; GEBRAN, 2006; PIMENTA, 1995; SPOSITO, 2009).

Este contato possibilita que o professor em formação reflita e fortaleça a construção de sua identidade docente (MAGALHÃES, 2010). A esse respeito Buriolla (2009, p.13) afirma que “o estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida, volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente”.

Outro destaque é que o estágio pode configurar-se como um importante momento para se estabelecer uma aproximação entre a universidade e a escola, já que esta etapa conta com a participação de um professor universitário, de um professor da educação básica e de docentes em formação. Ademais, com a transição dos estagiários de uma instituição para outra, pode-se estabelecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens (PIMENTA; LIMA, 2010; SPOSITO, 2009).

Como podemos perceber, o estágio é uma exigência legal que se coloca na formação do professor para se constituir em um momento de vivência *na* e *sobre a* realidade profissional, *in locus*, onde, por meio de orientação e supervisão, possa refletir e entrelaçar a teoria e a prática. Não se trata de um momento de aplicar teorias, mas de vivenciar a realidade na sua complexidade, refletindo, reelaborando e criando.

Neste contexto, Pimenta e Lima (2010) defendem o estágio como pesquisa, permitindo a ampliação e análise dos contextos em que os estágios se realizam, além de possibilitar, por parte dos estagiários, o desenvolvimento de postura e de habilidades de pesquisador. Esse estágio pressupõe uma nova postura dos envolvidos diante do conhecimento, não o considerando mais como verdade absoluta, capaz de explicar toda e qualquer situação (GHEDIN, 2007).

Diante da importância que esta atividade assume na formação docente, a Universidade Federal de Goiás, por meio de discussões internas, criou a Resolução CEPEC Nº 731/2005, que institui a Política de Estágios para a formação de professores da Educação Básica. Essa política, além de orientar o estágio de todos os cursos de licenciatura, traz princípios norteadores, rompendo com a visão do estágio apenas como a “hora da prática”, de colocar em prática o que foi aprendido na teoria durante o curso. Insere o caráter investigativo no desenvolvimento do estágio, principalmente, por meio dos Projetos de Intervenção Pedagógica (PIP).

A resolução define a política de estágios como um momento de aproximação da realidade profissional, buscando favorecer o diálogo entre ensino-pesquisa-extensão, além de enfatizar o caráter teórico-prático deste componente curricular. Destaca que a pesquisa é o princípio metodológico e deve contemplar os seguintes aspectos: apreensão da realidade da escola campo; elaboração do projeto de ensino e pesquisa; desenvolvimento do projeto de ensino e pesquisa; relatório final do estágio (RESOLUÇÃO CEPEC Nº 731).

Defendendo um estágio pautado na pesquisa como princípio metodológico, questionamos: Como é elaborado e desenvolvido o Projeto de Intervenção Pedagógica na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás – *Campus* Goiânia? Quais as contribuições do estágio, especificamente da etapa de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica, para a formação docente?

Dessa forma o objetivo deste trabalho é desvelar as contribuições da etapa de elaboração e desenvolvimento do PIP, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás – *Campus* Goiânia, para a formação docente. Além disso, pretende-se ampliar e contribuir com o debate e a produção científica relacionada ao Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFG.

Metodologia

Neste trabalho optamos pela pesquisa qualitativa com a estratégia de Estudo de Documentos que busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões de interesse, visto que se constituem em uma fonte rica e estável de informações, de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Para tal, analisamos os relatórios da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás – *Campus* Goiânia. Para a seleção partimos do ano de 2007, quando o estágio começou a ser orientado tanto pelo PPC aprovado em 2003, quanto pela nova Política de Estágio da UFG (Resolução 731/2005). Diante da grande quantidade de relatórios e pela similaridade dos mesmos, decidimos buscar somente os anos ímpares, isto é, analisaremos relatórios de 2007, 2009 e 2011. Em cada ano selecionamos, aleatoriamente, dois relatórios de estágio, dentre os quais, um pertencia à licenciatura noturna e o outro à licenciatura integral. Deve-se ressaltar que mesmo o estágio sendo desenvolvido em grupo, o relatório é um documento elaborado individualmente.

Desta maneira foram analisados 06 relatórios de estágio, para os quais criamos um código (Quadro 01).

Quadro 01: Codificação dos relatórios de estágio.

Ano/turma	Integral	Noturno
2007	AI7	AN7
2009	AI9	AN9
2011	AI11	AN11

Resultados e Discussões

Dentre as atividades do estágio, uma das que mais merece destaque é a elaboração e o desenvolvimento do PIP, sendo este o momento em que os estagiários, a partir das reflexões a cerca da diagnose, devem, de forma coletiva, elaborar um projeto que busque superar/ apontar soluções para determinada problemática escolar, podendo tanto estar relacionado à sala de aula, quanto ao contexto geral da escola.

Primeiramente, destacamos que no Estágio I, no ano de 2007, os licenciandos apenas elaboravam o PIP, desenvolvendo-o no estágio II. A partir de 2009, elaboravam e desenvolviam o projeto no estágio I. Para a análise dos PIP considerou-se os seguintes itens: a escolha do tema, destacando a justificativa; a construção do PIP; e as atividades propostas.

Em relação à escolha dos temas, percebemos que estes surgiram de diferentes fontes, aspecto que deve estar relacionado à singularidade de cada escola campo e de cada grupo de estagiários. Nos relatórios de 2007 e 2011 (AI7; AN7 AI11 e AN11) o tema baseou-se no que os estagiários observaram durante o desenvolvimento e elaboração da diagnose da escola. Nos relatório de 2009 (AI9 e AN9) as fontes não têm origem na diagnose e, sim, em problemas visualizados pelos diferentes atores da escola, ou da aplicação de questionários aos alunos da escola.

Nos relatórios de 2011 (AI11 e AN11), a escolha do tema advém da discussão entre os alunos, sendo que o relatório AI11 apontou a participação do diretor da escola e da professora de biologia, que tiveram papéis decisivos nesta escolha. Nesta ação, percebemos uma aproximação com a concepção do professor crítico-reflexivo defendida por Zeichner (1993), que destaca a importância da reflexão coletiva, em que todos os atores da escola devem contribuir com diferentes visões acerca dos problemas escolares, buscando assim soluções significativas.

Em ambas as situações a escolha do tema do PIP está de acordo com o que defende Pimenta e Lima (2010), isto é, que este deve partir da relação que os estagiários estabelecem com a escola campo, identificando suas demandas e possibilidades de atendimento.

O quadro abaixo apresenta os temas contemplados nos PIP de acordo com o ano (2007; 2009 e 2011) e com o período do curso Integral e Noturno.

Quadro 02: Temas abordados nos Projetos de Intervenção Pedagógica.

RELATÓRIOS	TEMAS DOS PIP
AI7	Revitalização do ambiente escolar
AN7	Relação entre a realidade socioeconômica e familiar dos alunos e a continuação dos estudos destes (tecnológico e/ou universitário)

AI9	Meio ambiente natural e social; Valorização da fauna de vertebrados brasileiros; Educação patrimonial; O consumismo e a problemática do lixo
AN9	Relação entre a educação e o mercado de trabalho
AI11	(Re) ambientalização da sala de Biologia
AN11	Valorização do espaço escolar

Da análise depreendemos que três relatórios (AI7; AI11 e AN11) trabalham temas relacionados ao espaço físico da escola, sendo que o relatório AI11 enfoca a sala de aula; dois relatórios (AN7 e AN9) apontam aspectos relacionados à finalidade do Ensino Médio, sendo que o primeiro refere-se à função propedêutica e o segundo a questão da formação para o mercado de trabalho; e um (AI9) aborda aspectos que estão em discussão na sociedade atual, relacionados diretamente à Educação Ambiental.

Analisando os temas abordados nos PIP, verificamos que todos, em diferentes graus, buscam trazer melhorias para a escola campo, estando em concordância com a visão de projeto de intervenção proposta por Pimenta e Lima (2010), que afirmam que este deve buscar responder às demandas da escola, criando possibilidades de melhorias e estabelecendo um diálogo entre a escola e a universidade.

Com relação à justificativa da escolha do tema e das atividades propostas, observamos que todos os projetos buscam justificá-las a partir da realidade escolar vivenciada durante o estágio. Além disso, a maioria dos projetos, com exceção ao do relatório AI7, defende a escolha do tema pautando-se em referenciais teóricos que reforcem a necessidade de se trabalhar essas temáticas na escola.

Percebemos assim, que o estágio com pesquisa possibilita que os professores em formação desenvolvam uma postura investigativa diante da realidade educacional, com a intenção não apenas de criticar, mas de buscar soluções, possíveis, para a superação dessa realidade. Além disso, podemos afirmar que os estagiários buscam relacionar a realidade escolar com referenciais teóricos, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, aspecto fundamental para uma formação crítica-reflexiva.

Nos relatórios verificamos que o processo de construção dos PIP é em grupo. Esta característica traz importantes contribuições para a formação docente, possibilitando que os estagiários discutam e reflitam coletivamente, tendo como princípio o diálogo e a escolha do tema mais significativo para o grupo que está fazendo a análise. Nesse sentido, denota-se uma aproximação com o modelo de formação crítico-reflexivo (ZEICHNER, 1993).

Outro aspecto que merece destaque é que apenas os relatórios de 2009 e 2011 do curso integral (AI9 e AI11) demonstram que houve orientação e acompanhamento do professor orientador no processo de elaboração do PIP. Para Pimenta e Lima (2010, p.127) o professor orientador tem a função de “à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vividas por esses professores-alunos”. Assim, os professores orientadores teriam que problematizar e possibilitar situações para a aprendizagem, de modo que os estagiários pudessem construir seu conhecimento.

Por último, destacamos que nos relatórios analisados não há menção à participação dos atores da escola campo na elaboração do PIP, nem mesmo do professor supervisor. Acreditamos que essa situação “enfraquece” o projeto de estágio, uma vez que esses atores, especificamente os professores, são os que melhor conhecem a realidade da escola, e muito têm a contribuir. Nesse sentido, o estágio perde uma de suas principais contribuições, que é a

troca de experiências entre os estagiários, com seus conhecimentos teóricos, e os professores da escola, principalmente, com seus conhecimentos experienciais.

Em relação às atividades propostas pelos PIP, optamos por focar a análise nos aspectos relacionados ao tipo de atividade. Para facilitar a visualização, criamos um quadro de acordo com os relatórios (Quadro 03).

Quadro 03: Atividades propostas pelos PIP.

RELATÓRIOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
AI7	Feira de Ciência da escola.
AN7	Construção de um mural informativo; mesas-redondas.
AI9	Aulas expositivas; construção de desenhos pelos alunos sobre o meio ambiente, em dois momentos distintos, um anteriormente às aulas e outro após as aulas; dinâmica. Aulas teórico-expositivas; leitura de textos científicos e livros; utilização de imagens, músicas e contos populares; produção de cartazes; questionário. Aula expositiva dialogada; sessão de fotografias da escola; oficina de grafite. Mostra de vídeos e imagens; debate; oficina para construção de materiais decorativos, utilizando materiais reutilizáveis; questionário. Todas as atividades produzidas serão apresentadas na II Semana de Conscientização Ambiental do CEPAE.
AN9	Palestra.
AI11	Mostra de vídeo; dinâmica “colhendo ideias”; oficina para produção de materiais didáticos; produção de materiais didáticos: livro de experimentos, jogos e dinâmicas, maquetes, livro de Zoologia e Evolução, mural, mapa do macroscópico para o microscópico, insetário, laminário, coleção de vídeos.
AN11	Narração de um conto; mostra de vídeos; torneio de ping-pong; apresentação de um pôster.

Analisando as atividades propostas pelos PIP, constatamos que os três relatórios do curso noturno (AN7; AN9 e AN11) propõem atividades com caráter mais informativo, aproximando os alunos de temas importantes para sua inserção na sociedade. Além disso, observamos que as atividades propostas previam a participação de pessoas de fora do ambiente do estágio para auxiliar no desenvolvimento das atividades, demonstrando um compromisso dos estagiários com o desenvolvimento do PIP, por conseguinte com o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos no projeto.

Os relatórios do curso integral (AI7; AI9 e AI11), cada um traz um viés diferente, assim decidimos analisá-los separadamente. O primeiro (AI7) optou por não descrever uma atividade específica, propondo uma discussão coletiva com os professores da escola campo, e sugerindo que estes, de forma coletiva e com a colaboração dos estagiários e alunos, elaborem e desenvolvam pequenos projetos.

Nesse sentido, há uma preocupação dos estagiários não apenas no sentido de intervir na escola, mas de desenvolver com os professores da escola um “espírito” investigativo, ressaltando a importância do trabalho em grupo e do envolvimento ativo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O relatório AI9 apresenta atividades voltadas diretamente para os alunos, inserindo a discussão acerca da Educação Ambiental na formação deste. Assim, destacamos que as

atividades propostas visam contribuir com os aspectos pedagógicos da escola, auxiliando na formação destes alunos, afinal este é o principal objetivo desta instituição.

Outro aspecto que merece destaque nas atividades do relatório AI9 é a inserção dos estagiários na sala de aula, possibilitando que estes desenvolvam atitudes e habilidades fundamentais para a prática docente, principalmente no que concerne ao relacionamento com os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Observamos no relatório AI11 que os estagiários realizaram atividades com os professores que os levaram a refletir, coletivamente, sobre o tema, sala ambiente. Em destaque ao fato de que levaram os alunos a elaborarem materiais didáticos, permitindo que participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem e da implementação da sala ambiente.

Desta forma, verificamos que há uma preocupação dos estagiários em contribuir com a escola campo em três vertentes, na formação contínua do professor, na formação dos alunos, e na produção de materiais didáticos permanentes para a escola. Além disso, essas atividades permitiram que os estagiários desenvolvessem uma postura investigativa diante da realidade, exercitando a reflexão crítica sobre esta, buscando repensá-la e modificá-la.

Com base nas análises dos relatórios, constatamos que todos os PIP aproximam-se da concepção de projeto de intervenção defendido por Pimenta e Lima (2010), que afirmam que a realização de projetos no estágio deve desenvolver atitudes e habilidades nos estagiários para um melhor desempenho profissional, e ao mesmo tempo deve responder às demandas da escola, estabelecendo um diálogo entre a universidade e a escola.

Por fim, destacamos que os PIP buscam desenvolver atividades significativas para a escola, estabelecendo um constante diálogo com os envolvidos, principalmente professores e alunos. Acreditamos que somente um trabalho colaborativo e reflexivo, entre os estagiários e os atores da escola, pode modificar a realidade que está posta, fazendo com que o projeto deixe de ser um instrumento burocrático, desenvolvido apenas para o cumprimento de uma norma, e passe a ser um instrumento de transformação e de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Nos últimos anos ganhou destaque no cenário mundial a busca por uma formação crítica reflexiva dos docentes, sendo que o estágio assumiu papel de destaque, configurando uma excelente oportunidade para desenvolver atitudes e habilidades pautadas na perspectiva crítica reflexiva, tendo a pesquisa como princípio teórico-metodológico. Nessas condições que a ideia de PIP ganha força nos cursos de licenciatura.

Acreditamos que esse processo de elaboração e desenvolvimento do PIP possibilita um movimento, em que os estagiários desenvolvem importantes atitudes e habilidades para a prática docente, lembrando que consideramos a pesquisa como um princípio fundamental desta prática, a saber: o trabalho em grupo, destacando a importância do diálogo; o contato com a redação científica; a problematização da realidade escolar; a delimitação do tema; a busca de soluções, dentro das limitações, para a superação ou minimização da problemática; o levantamento bibliográfico; e, sobretudo, a reflexão crítica sobre a realidade que está posta.

Defendemos um projeto de intervenção pedagógica que apresente um caminho teórico-metodológico de mão dupla, isto é, que busque a colaboração efetiva entre as instituições envolvidas, universidade e escola-campo, almejando melhorias tanto para as escolas quanto para a ação docente. Assim, contribui-se para a formação inicial dos

professores (estagiários), além de configurar-se como um momento de formação contínua para os professores da Educação Básica e para os professores formadores.

Referências

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A.. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP N°28, de 02 de outubro de 2001. Nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BURRIOLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. 2ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987.

GHEDIN, E. **Estágio, Pesquisa e a Produção do Conhecimento na Formação de Professores – Pesquisadores**. In: II Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – EDIPE, 2007. Anápolis - GO. Disponível em: http://www.ceped.ueg.br/anais/IIdiipe/pdfs/conferencia/estagio_pesquisa_%20producao.pdf. Acesso em: 12/01/2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, A. P. A. S. **O estágio supervisionado dos cursos de formação de professores de matemática da Universidade Estadual de Goiás: uma prática reflexiva?** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2010.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n° 94, p. 58-73, ago. 1995.

_____; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SPOSITO, N. E. C.. **Estágio supervisionado de Ciências Biológicas: aproximações entre o legal e o real**. 2009. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru-SP, 2009.

UFG. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC N°731, de 5 de julho de 2005. Define a política de Estágio para a Formação de Professores da Educação Básica.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: Ideias e Práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.